

PONTO DE VISTA

SEGUNDA EDIÇÃO



O que o futuro
nos reserva?

Quais são os principais
riscos para os negócios
nos próximos anos?



3

Impacto da covid-19 na
América Latina e o Caribe



4

Reinventando os benefícios e
a flexibilidade no novo normal



5

Risco cibernético na América
Latina em tempos de pandemia



8

Você está preparado
para o futuro?

O que o futuro nos reserva?

2020 foi um ano com muitos desafios e, a maior parte, sem precedentes. Diante disso, o que esperar para os próximos meses? Não pretendemos responder a esta pergunta nas páginas a seguir, mas convidamos você para pensar nas possibilidades.

A segunda edição da revista Ponto de Vista reúne conteúdos preparados para ajudar você na tomada de decisão, apresentando os cenários e as informações necessárias para avançar com segurança e os cuidados sobre aquilo que mais importa para você e seus negócios.

Compartilhe conosco suas impressões sobre esta revista e quais assuntos gostaria de ver por aqui.

[Marsh Brasil](#)



ENVIE-NOS UM FEEDBACK E SUAS SUGESTÕES

Impacto da covid-19 na América Latina e o Caribe

A pandemia provocada pela covid-19 colocou à prova a sustentabilidade de alguns setores, que tiveram de reinventar novas formas de produção para sobreviver. Antes mesmo da crise, as empresas já se deparavam com um panorama bastante complexo de riscos globais interconectados, conforme indicado no **Global Risk Report 2020**, realizado em colaboração com o Fórum Econômico Mundial.

Com o passar dos meses, as empresas se adaptaram a essas mudanças e começaram a adotar as medidas necessárias para poder dar continuidade às suas atividades de uma forma ou de outra, com o objetivo comum de reativar a economia.

De acordo com o estudo da Marsh, **Impacto da covid-19 na América Latina e Caribe**, em que participaram 534 empresas de 11 países e 25 setores, **nove em cada dez empresas têm projeção de queda de receita para o ano de 2020, enquanto apenas 11,97% não sofreram impacto negativo devido à pandemia.**

O objetivo do estudo foi conhecer o impacto da pandemia nos diferentes setores econômicos, para ajudar as empresas da região a comparar sua situação com a de sua mesma indústria e/ou outros setores.

Para as empresas, tem sido um grande desafio mitigar esse impacto e reabrir para recuperar suas receitas. 52% das empresas pesquisadas tiveram uma redução em sua receita entre 15% e 25% e 42% tiveram um impacto entre 6% e 15% em sua cadeia de valor. **A pesquisa relevou, ainda, que os setores mais afetados são manufatura, serviços, hotelaria ou turismo e comércio (atacado e varejo).**

Este é um ponto crítico já que 67% do PIB da América Latina correspondem a comércio, restaurantes, turismo, transporte, hotelaria e serviços sociais e empresariais. Logo, estes serviços necessitam retomar às suas atividades para o mercado voltar a se aquecer. Entre os menos afetados estão alimentos e bebidas, comunicações e agricultura.

Como parte da reativação econômica das indústrias afetadas, é extremamente importante levar em consideração a decisão de quantas pessoas voltarão a trabalhar presencialmente nesta primeira fase. De acordo com o estudo, a maior parte das empresas espera que entre 30% e 50% do pessoal volte aos seus centros de trabalho.

As perspectivas de 2020-2021 para a América Latina e o Caribe serão desafiadoras. De acordo com a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), estima-se um aumento de 10% no desemprego na região, o que afetará o número de pessoas que vivem na pobreza, que pode chegar a 35% da população latino-americana. ♦



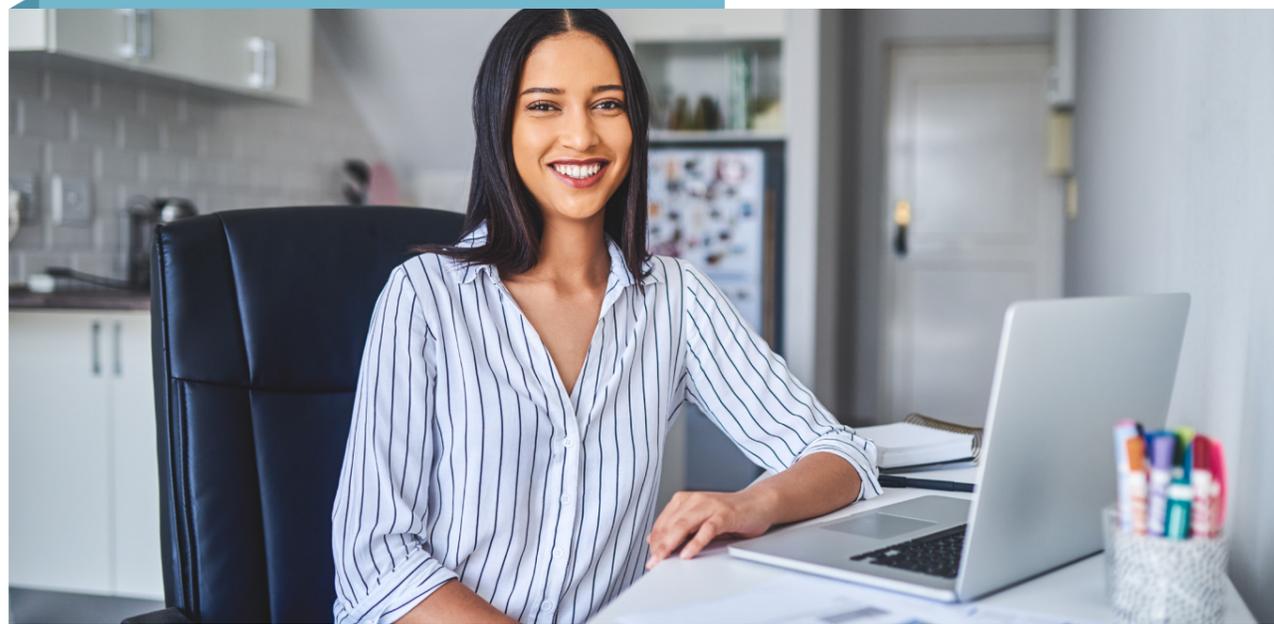
“ A pesquisa relevou, ainda, que os setores mais afetados são manufatura, serviços, hotelaria ou turismo e comércio (atacado e varejo) ”



Confira o estudo



BENEFÍCIOS



Reinventando os benefícios e a flexibilidade no novo normal

Atrair e reter talentos produtivos e sustentáveis sempre foi um desafio às empresas. Com a pandemia de covid-19 surgiram novos que trazem reflexões sobre a descoberta e o redesenho de ações e iniciativas alinhadas com a estratégia das empresas, mas, ao mesmo tempo, com as realidades geradas pelo chamado novo normal.

A Mercer Marsh Benefícios realizou uma pesquisa com 589 empresas de 12 países, pertencentes a 11 dos mais importantes setores da economia da América Latina e do Caribe, questionando sobre o passado, presente e futuro dos planos de benefícios concedidos aos colaboradores. O objetivo foi entender as necessidades atuais dos colaboradores e coletar tendências associadas a esses benefícios, tais como reinvenção de suas políticas, inovação na sua entrega, ações de comunicação e divulgação aos colaboradores e seus familiares, iniciativas de digitalização, bem como a projeção futura do consumo, que se torna um insumo fundamental para a tomada de decisões.

Algumas descobertas importantes:

41% das empresas na **América Latina** indicaram que as medidas de distanciamento social **afetaram significativamente o funcionamento de seus negócios**. Da mesma forma, 49% das empresas pesquisadas indicaram que seu desafio agora consiste em atualizar e/ou criar políticas de benefícios que se ajustem à modalidade de trabalho remoto.

19% das empresas pesquisadas enfrentam um grande desafio para **realizar a redução da força de trabalho**. Por outro lado, 15% da amostra indicou que ainda buscará reduzir a jornada de trabalho de seus funcionários.

Atualmente, mais de **53%** das empresas da América Latina consideram que sua prioridade, no médio prazo, é **ouvir as preocupações dos colaboradores no novo contexto em relação aos planos/ programas de benefícios oferecidos**.

Mais de **17%** das empresas pesquisadas na América Latina e no Caribe estão **considerando reduzir o espaço de escritórios no curto prazo devido à maior adoção do trabalho remoto**.

19% das empresas participantes de nosso estudo estão considerando realizar **ajustes orçamentários para seu plano de benefícios para 2021**. ♦



Acesse o site e preencha o formulário para fazer o **download** do estudo em sua versão cortesia.



[Assista ao replay do webinar com o lançamento do estudo.](#)

Senha: @+1WJE@k

RISCO CIBERNÉTICO

Risco cibernético na América Latina em tempos de pandemia



“ Mais de 30% das empresas na América Latina perceberam um aumento de 31% nos ataques cibernéticos como resultado da pandemia de covid-19 ”

As ameaças cibernéticas estão cada vez mais presentes em nossas atividades, a medida que adotamos mais ferramentas tecnológicas e digitalizamos operações. Em 2020, o processo de **digitalização de muitas empresas foi acelerado** e as **medidas para continuidade de negócios**, em função da pandemia, **foram acompanhados de desafios para se manter resiliente diante dos riscos cibernéticos**.

Mais de 30% das empresas na América Latina perceberam um aumento de 31% nos ataques cibernéticos como resultado da pandemia de covid-19, com ataques como o *phishing* sendo a principal ameaça, de acordo com o **Estudo do Risco Cibernético na América Latina** em tempos de covid-19, realizado em conjunto pela **Marsh** e a **Microsoft**.

Além disso, como **resultado da implantação do trabalho remoto**, 70% das organizações da região permitiram que sua força de trabalho trabalhasse com seus dispositivos pessoais, aumentando consideravelmente a exposição a algum tipo de incidente cibernético.

Acesse nosso site e baixe nosso estudo para ter acesso a todas as informações.

O estudo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em mais de 600 empresas de 18 países da região e traz algumas descobertas importantes:

- 31% das empresas viram um aumento nos ataques cibernéticos durante a pandemia.
- Apenas em 27% das empresas que implantaram trabalho remoto, seus funcionários estão operando exclusivamente com dispositivos da organização.
- A segurança cibernética no trabalho remoto é uma prioridade para apenas 12% das organizações da região.
- Apenas 17% das organizações na América Latina possuem seguro contra riscos cibernéticos.
- 24% das empresas aumentaram seu orçamento de segurança cibernética como resultado da pandemia. ♦

RISCO CIBERNÉTICO

Silent Cyber: visão geral e orientação sobre como maximizar a cobertura cibernética



Desde que a **General Data Protection Regulation (GDPR)** entrou em vigor na Europa, surgiram alguns casos de sinistros de responsabilidade ou propriedade decorrentes de incidentes cibernéticos que não estavam evidentemente cobertos ou excluídos nas apólices tradicionais de seguros. Surgiu aí o chamado **Silent Cyber**.

Com cada vez mais uso de dados e tecnologia – dispositivos inteligentes, armazenamento e processamento de dados, automatização, inteligência artificial – em grande parte das empresas, as organizações podem estar desprotegidas em caso de sinistro originado por uma falha tecnológica ou de dados.

Silent Cyber refere-se justamente a essa **exposição a perdas dentro das apólices de seguro tradicionais** – isto é, de propriedade, acidentes e outras não cibernéticas – que não foram explicitamente cobertas ou excluídas.

Seguradoras e reguladores estão preocupados com o fato de que essa exposição, que não foi subscrita nem precificada, pode criar uma exposição de portfólio não mensurada e levar a um risco sistêmico agregado. As ações envolvem várias exclusões, limitações e alterações nas apólices de seguro não cibernético.

Para muitas organizações, essas mudanças podem levar à incerteza e confusão e criar lacunas de cobertura que afetam ou limitam a cobertura de ameaças cibernéticas.

A Marsh disponibilizou um **material com perguntas e respostas frequentes, explicando novos problemas relacionados a risco**

e **desenvolvimento de mercado em torno de Silent Cyber**, com recomendações para a revisão, avaliação e resposta a quaisquer lacunas de cobertura em potencial ou problemas que possam surgir de mudanças silenciosas nas apólices cibernéticas. ♦

Assista também ao webinar em que **Marta Helena Schuh, líder de Risco Cibernético na Marsh Brasil, explica mais sobre as implicações de Silent Cyber para as empresas**

Senha de acesso: wu2^88w!

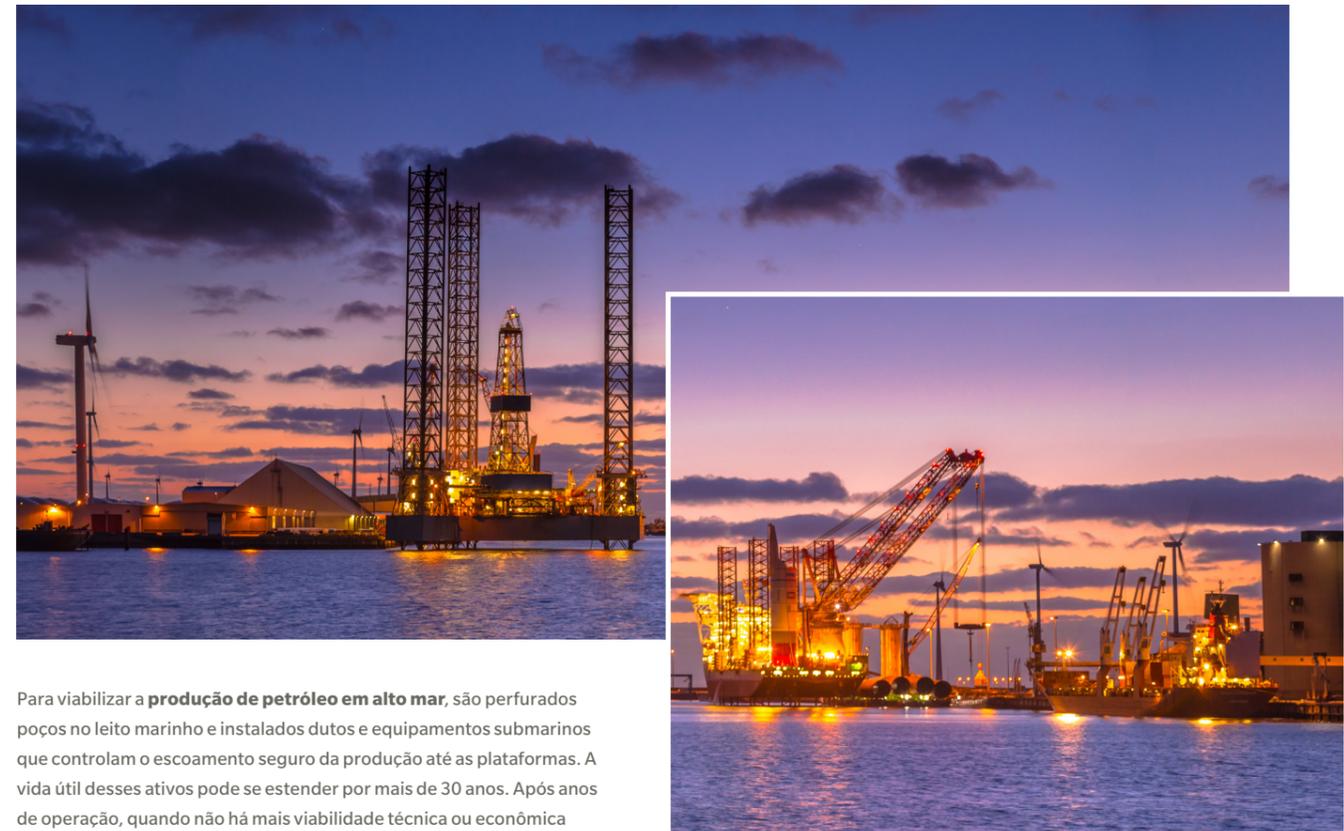


Para saber mais sobre Silent Cyber, clique aqui e faça download do material



RESSEGURO

O que é descomissionamento e quais as suas implicações?



Para viabilizar a **produção de petróleo em alto mar**, são perfurados poços no leito marinho e instalados dutos e equipamentos submarinos que controlam o escoamento seguro da produção até as plataformas. A vida útil desses ativos pode se estender por mais de 30 anos. Após anos de operação, quando não há mais viabilidade técnica ou econômica para continuidade da produção em uma determinada região, os sistemas de produção em um campo passam por uma fase denominada descomissionamento. **Este artigo visa a esclarecer este processo e quais as suas implicações para os envolvidos.**

Cabe aqui elucidarmos, primeiramente, o conceito de descomissionamento. A atividade seria o processo de **encerrar as operações offshore de petróleo e gás** quando um campo de extração atinge o **final de sua vida econômica**, envolvendo a **remoção e descarte** de plataformas, poços submarinos, dutos e infraestrutura associada. Os poços são devidamente tamponados para garantir o isolamento dos reservatórios, dutos e equipamentos submarinos limpos, permitindo, dessa forma, a desconexão e destinação adequada das plataformas e demais ativos ou estruturas associadas.

Normalmente, os projetos de **descomissionamento offshore compreendem seis estágios principais:**

- (1) planejamento, preparação e aceitação pelas autoridades,
- (2) remoção,
- (3) transporte,
- (4) descarregamento,
- (5) separação e
- (6) descarte.

Não iremos aqui discorrer sobre cada um desses estágios, mas faz-se oportuno tecer comentários sobre o primeiro estágio, pois trata-se de um tema sensível, pois traz a discussão e análise sobre qual a melhor alternativa de destinação final desses dutos e equipamentos submarinos instalados. **Removê-los integralmente, removê-los parcialmente ou não os remover?**

Estima-se que os investimentos no Brasil em projetos de descomissionamento seriam de aproximadamente R\$ 50 milhões durante os próximos 20 anos, constituindo-se em um tema relevante na pauta energética do Brasil. Precisamos transformar esta atividade em oportunidade de crescimento econômico, de negócios para empresas e emprego/renda para as pessoas, colaborando com o crescimento do país. ♦

Rodrigo Vallim, Carpenter Marsh Fac



Leia o artigo completo clicando aqui



TECNOLOGIA NA SAÚDE



Você está preparado para o futuro?

Embora os empregadores sejam cada vez mais afetados pelos desafios complexos dos benefícios de saúde dos funcionários, eles geralmente são incapazes de quantificar os custos. A adoção de uma abordagem holística e antecipatória ao risco de benefícios dos funcionários pode contribuir para o gerenciamento dos custos e melhorar os resultados.

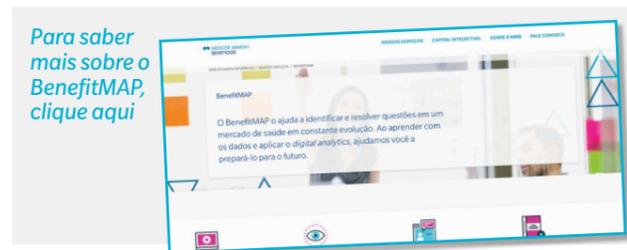
Para permitir que as organizações gerenciem melhor o risco e a complexidade aumentados associados aos custos de seus planos de benefícios de saúde para funcionários, a Mercer Marsh Benefícios lançou o **BenefitMAP**, uma **plataforma digital global** que usa uma **combinação de dados, análises e tecnologia** para fornecer aos empregadores uma abordagem preditiva para gerenciar os custos associados aos seus programas de benefícios.

Com os custos médicos dos planos privados aumentando na maioria das grandes economias, as empresas estão enfrentando desafios complexos de saúde que podem afetar materialmente sua capacidade de crescimento.

Combinando dados de benchmarking com elementos de design de plano que são calculados com base nas condições locais, o BenefitMAP permite que as organizações identifiquem economias feitas sob medida para suas necessidades específicas. **As empresas também podem projetar seus custos de planos** com maior certeza, **incorporando tendências como experiência histórica e inflação médica**, bem como o fator de envelhecimento.

Com o BenefitMAP, você pode identificar e resolver questões em um mercado de saúde em constante evolução. Ao aprender com os dados e aplicar o digital analytics, ajudamos você a se preparar para o futuro.

O BenefitMAP incorpora condições específicas de mercado, fatores regulatórios, variáveis locais que determinam preços e dados de benchmarking de sinistros cobrindo todas as geografias, para uma visão global de um programa. Assim, a **plataforma auxilia** os empregadores que precisam encontrar um **equilíbrio entre atender às expectativas de despesas da empresa e cuidar da sua força de trabalho de forma eficaz**. ♦



Assista ao vídeo sobre a ferramenta



GESTÃO DE RISCOS



Desemprego é a principal preocupação dos líderes empresariais

A pandemia de covid-19, sem dúvida, provocou uma **mudança de rumo**, se não em todo, em boa parte do mercado global. A situação do desemprego se tornou a **principal preocupação de líderes de empresas** de mais de 120 países em 2020, de acordo com o estudo **Regional Risks for Doing Business 2020**.

Ele aponta que o desemprego é a principal preocupação dos executivos em todo o mundo este ano e a crise fiscal, principal preocupação de 2019, aparece em terceiro lugar. Um fato interessante é que doenças infecciosas é um tópico que avançou 28 posições e ocupa, agora, o segundo lugar no ranking, aparecendo entre os 10 primeiros lugares em todas as regiões, exceto no Sudeste Asiático.

Embora os principais riscos sejam principalmente econômicos, os riscos relacionados ao clima estão causando maior preocupação neste ano, com as **catástrofes naturais** (que sobem sete posições), **eventos climáticos extremos** (sobem cinco), a **perda de biodiversidade e colapso do ecossistema** (sobem oito) e **falhas de adaptação às mudanças climáticas** (sobem dois) com mais destaque. Outras mudanças significativas incluem **catástrofes ambientais causadas pelo homem** (caem seis posições), **falha do planejamento urbano** (cai sete) e **ataques terroristas** (caem nove).

Desenvolvido pelo Fórum Econômico Mundial em parceria com a Marsh & McLennan, Zurich Insurance Group e SK Group, o estudo lista os 30 principais riscos globais mais preocupantes para as empresas por meio de um mapa interativo. O Regional Risks for Doing Business 2020 é parte de uma iniciativa que analisa riscos globais críticos e comunica esses riscos aos *stakeholders* e a um público mais vasto através de mídia e de recursos digitais.

Os entrevistados foram apresentados a uma lista central de 30 riscos globais e solicitados a selecionar **“os cinco riscos globais que você acredita serem os mais preocupantes para fazer negócios em seu país nos próximos 10 anos”**. Esta pergunta está incluída na Pesquisa de Opinião Executiva (Executive Opinion Survey) anual, que faz parte do Global Competitiveness Report do Fórum Econômico Mundial. A edição 2020 do Global Competitiveness Report será publicada em 18 de novembro.

As regiões pesquisadas incluem Leste Asiático e Pacífico, Eurásia, Europa, América Latina e Caribe, Oriente Médio e Norte da África, América do Norte, Sudeste Asiático e África Subsaariana.



Clique aqui e acesse o estudo



Como se preparar para tempestades e chuvas de granizo

Cada vez mais comuns no Brasil, as tempestades e chuvas de granizo podem causar transtornos a todos. De acordo com o **Regional Risks for Doing Business 2020**, riscos relacionados ao clima estão entre as principais preocupações de líderes empresariais em todo o mundo, já que esses eventos climáticos podem trazer prejuízos e outros problemas de maior ou menor grau.

A incidência de chuvas e tempestades se intensifica no verão, quando o volume pluviométrico é maior, em função do calor. As consequências vão desde enchentes, até desmoronamentos, alagamentos, entre outras situações, podendo ser contabilizadas por boa parte dos setores da economia, com sinistros de danos elétricos, inundações e até destelhamento em aeroportos.

Especificamente, o granizo é uma precipitação sólida de gelo proveniente de nuvens que se desenvolvem verticalmente, podendo atingir alturas de até 1.600 m. As gotas de chuva originadas pelo vapor condensado, se congelam ao atingirem as regiões mais elevadas dessas nuvens. A maioria dos danos em decorrência da chuva de granizo é em telhados, aletas de resfriamento de bobinas do condensador do sistema de aquecimento do telhado, equipamentos de ventilação de ar-condicionado e claraboias.

Em algumas regiões, a probabilidade de ocorrência de eventos climáticos adversos é maior do que em outras, mas é importante se preparar para eles e considerar as ações de prevenção que devem ser tomadas para amenizar seus efeitos.

“ A maioria dos danos em decorrência da chuva de granizo é em telhados, aletas de resfriamento de bobinas do condensador do sistema de aquecimento do telhado, equipamentos de ventilação de ar-condicionado e claraboias. ”

A Marsh Advisory preparou um material com os principais riscos que as chuvas de granizo podem causar e algumas ações que sua empresa pode tomar para evitar os transtornos decorrentes desses eventos.



Confira as ações importantes de gerenciamento de risco para chuva de granizo



O conteúdo especialista da Marsh chegou ao universo dos podcasts

Conheça esta novidade!

Nossos especialistas estão ainda mais próximos da sua realidade, esclarecendo suas dúvidas e auxiliando nas tomadas de decisão.

O **podcast Cenários**, da Marsh Brasil, nos permite continuar oferecendo conhecimento, opinião e explicações que envolvem o gerenciamento de riscos do seu negócio e o cuidado com as pessoas.

Você pode ter um panorama de riscos, com profundidade nas indústrias e nos modelos de negócios, em apenas 10 minutos. Ouça!



2020 foi um ano repleto de desafios, expectativas e mudanças. Desejamos que 2021 traga inúmeras possibilidades para que você e todo o seu time desfrute de muita alegria, paz e prosperidade.

Esse é o tempo de celebrar a união e dias melhores.

Conte com a Marsh em 2021!
Boas festas!





MARSH

A informação contida nesta publicação baseia-se em fontes que consideramos como confiáveis, mas não declaramos nem garantimos a sua precisão. A Marsh não faz declarações ou garantias, explícitas ou implícitas, com relação à aplicação dos termos de apólice ou condição financeira ou de solvência de seguradoras ou resseguradores. Declarações relativas a assuntos fiscais, contábeis e legais são observações gerais baseadas unicamente em nossa experiência como corretora de seguro e consultora de risco e não devem ser tomadas como parecer legal, fiscal ou contábil, que não temos autorização para fornecer. Quaisquer assuntos relativos a essas questões deverão ser objeto de consulta junto a seus advogados ou contadores. A Marsh faz parte do grupo das empresas Marsh & McLennan, incluindo Guy Carpenter, Mercer e Oliver Wyman Group (incluindo Lippincott e NERA Economic Consulting). Esse documento ou qualquer parte de informação nele contida não poderá ser copiado ou reproduzido sob nenhuma forma sem a permissão da Marsh, salvo no caso de clientes de qualquer uma das empresas da Marsh & McLennan que usarem este relatório para fins internos, contanto que esta página seja incluída em todas as cópias ou reproduções.

Copyright Marsh 2020. Todos os direitos reservados.



Siga a Marsh Brasil para continuar se atualizando sobre gestão de riscos e cuidado com as pessoas. www.marsh.com

